DF. Brasília

Das muitas obras erguidas para dar suporte à construção de Brasília, a maioria não existe mais. Restaram escombros de prédios que deveriam ter sido preservados para a memória da cidade. O **Correio** visitou 14 dessas edificações. Só duas estão em perfeitas condições

RUÍNAS DE UMA HISTÓRIA RECENTE

Arte:Amaro Jr/Itamar Figueiredo

RENATO ALVES
DA EQUIPE DO CORREIO

Brasília ainda nem completou meio século, mas já tem suas ruínas. São prédios construídos para suprir as necessidades dos construtores da capital. Mas os brasilienses ignoram essas relíquias da memória candanga. O **Correio** identificou 14 dessas obras. A maioria está em péssimo estado e sem qualquer identificação.

Poucas obras erguidas pelos operários, antes da inauguração de Brasília, em 1960, foram restauradas e estão abertas à visitação pública. Elas atraem turistas ávidos por informação sobre a história da capital e do Brasil. É o caso do Catetinho, a primeira residência oficial do presidente Juscelino Kubitschek, que fica no Gama.

De férias, a agente de viagens paulista Glaciete Vicente Barbosa, 38 anos, fez questão de visitar o bem conservado palácio de tábuas com a irmã Nancy Souza, 47, e a mãe Iracema, 77, que moram em Cidade Ocidental (GO). "Isso aqui é uma preciosidade", elogiou Glaciete, em meio a fotos na cozinha do Catetinho.

Além do Catetinho, só há uma exceção: o Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira (HJKO), que desde 1990 abriga o Museu Vivo da Memória Candanga. O primeiro hotel da capital, o Brasília Palace Hotel, está sendo recuperado pela construtora Paulo Octavio. "A inauguração está prevista para setembro. O hotel terá o mesmo desenho, com os mesmos 153 apartamentos, mas com uma infra-estrutura moderna", contou Marcelo Carvalho, diretor da empresa.

Para a restauração, a Paulo Octavio contratou o escritório do arquiteto Oscar Niemeyer, autor do projeto original do hotel e dos palácios de Brasília. O Departamento de Patrimônio Histórico do Distrito Federal (Depha) pretende fazer o mesmo com as quatro primeiras igrejas da capital, todas de madeira. Mas falta dinheiro.

O diretor do Depha, Jarbas Marques da Silva, reclama da falta de definição dos deputados distritais em relação ao orçamento do governo local para 2006. "O plano está pronto há três anos. É uma meta nossa começar e concluir essas obras este ano", afirmou Jarbas. A restauração dos quatro templos deve custar cerca de R$ 3 milhões.

Moradores e religiosos temem que a falta de manutenção faça com que os prédios que se mantêm de pé tenham o mesmo fim de outros antigos, a demolição. "Faz nove anos que assumi a paróquia e nove anos que ouço promessas de restauração da igreja", comentou o padre José Avelarque de Góis. Ele é responsável pela Igreja São José Operário, na Candangolândia, a mais velha do DF.

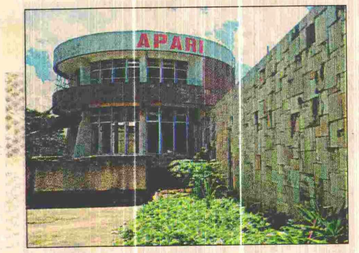
Os donos da Fazenda Saia Velha também gostariam de ver restaurada a usina hidrelétrica que fica na propriedade, a primeira a gerar energia para Brasília. Em 1986, pediram seu tombamento ao governo de Goiás, já que o prédio fica no lado goiano da divisa com o DF. "Queríamos fazer um museu aqui, mas não houve interesse", disse o gerente da propriedade rural, Gilberto Lopes.

Por conta própria, os proprietários da fazenda reformaram a fachada da casa de força da usina e colocaram uma placa indicando que ali está a primeira hidrelétrica de Brasília. Em volta dela, construíram churraqueiras para o deleite dos visitantes do Balneário Águas Correntes, que fica na área da Saia Velha.

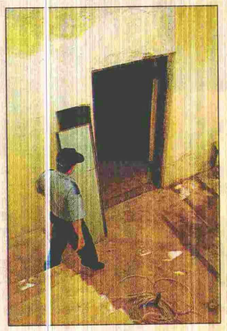
1 CANDANGOLÂNDIA

Fotos: Kléber Lima/CB/22.3.06

Igreja São José Operário
O primeiro templo católico do Distrito Federal, inaugurado em 1957, foi erguido com o suor dos candangos, que o construíram nas horas de folga e feriados. A igreja de madeira da Candangolândia ficou pronta em 30 dias. Devido à falta de manutenção, foi se deteriorando. Em 1994, a Defesa Civil interditou o prédio. Quatro anos depois, ela foi desmanchada e começou a ser reconstruída pelo governo de acordo com o projeto arquitetônico original. Mas a restauração não chegou ao fim. Em 2000, a diocese construiu um muro com grades em volta do templo para evitar mais depredação.



Hotel e Posto Guarapari
O Posto Guarapari é o primeiro construído em Brasília e o primeiro erguido pela Petrobrás no Brasil, em 1959. A cobertura original, projeto de Oscar Niemeyer, foi recuperada em 2003 pela estatal brasileira de combustíveis. A idéia era fazer dali o Museu do Petróleo. O espaço nunca foi aberto à visitação. Nele há apenas duas maquetes e um bebedouro. O prédio sofre novamente com a deterioração. A pintura está descascada e os vidros, quebrados. O hotel, que fica no mesmo terreno, está abandonado. Todos os vidros, portas e outros itens de acabamento foram roubados ou destruídos.

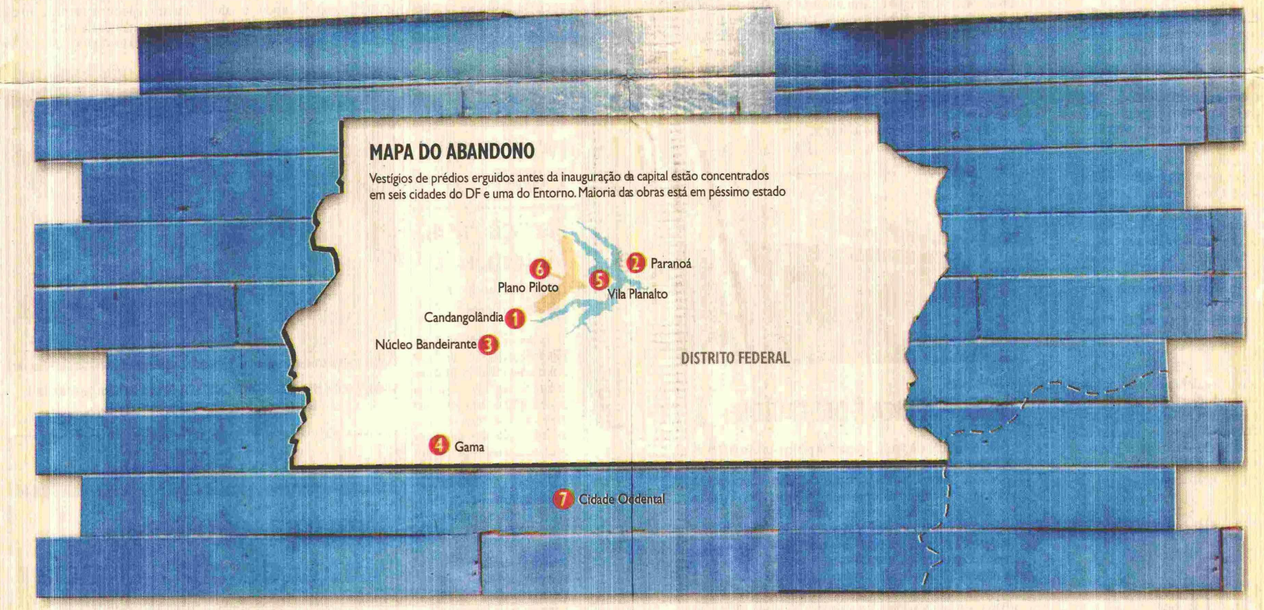


Caixa-forte
Uma das lembranças mais curiosas da construção da capital está sob a Biblioteca Pública da Candangolândia. Nos 20 metros quadrados de concreto do subsolo ainda há vestígios do primeiro banco de Brasília. Entre 1956 e 1960 foi o endereço do dinheiro da cidade em construção. O cofre, com paredes de meio metro de espessura (intactas até hoje), guardava as cédulas e moedas com que se pagava o trabalho dos operários. Mas, logo após a inauguração de Brasília, a caixa-forte foi aterrada e a casa de um pavimento com janelas reforçadas, que ficava em cima, destruída. O cofre foi redescoberto em 1986 por um desempregado, que morava em um dos vários barracos de lona que ficavam no lugar onde hoje existe uma praça. "Ele cavou um buraco e achou o cofre, e lá morou com a família até ganhar uma casa do governo", conta Maria de Fátima da Silva, 51 anos, funcionária da biblioteca e testemunha da escavação.

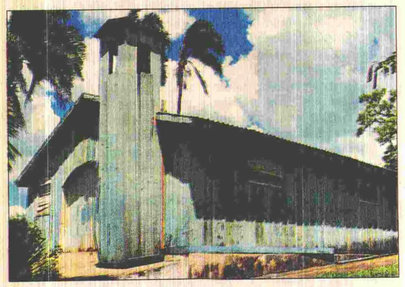
2 PARANOÁ

Marcelo Ferreira/CB/29.12.05

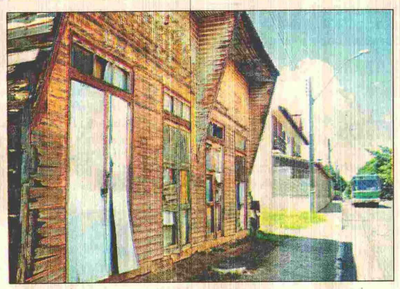
Igreja São Geraldo
Por volta das 10h de 13 de março, o que restava da Igreja São Geraldo veio ao chão. Na noite de 20 de dezembro de 2005, o teto do prédio de madeira, construído em 1959, desabou em meio a uma chuva forte. A demolição total do templo, que ficava no Parque Vivencial do Paranoá – onde moradores fazem caminhadas e crianças brincam em um parquinho – foi ordenada pelo Departamento do Patrimônio Histórico do DF (Depha), que pretende reconstruir o imóvel, mas não tem verba garantida para o projeto. O templo estava sem missas há treze anos.



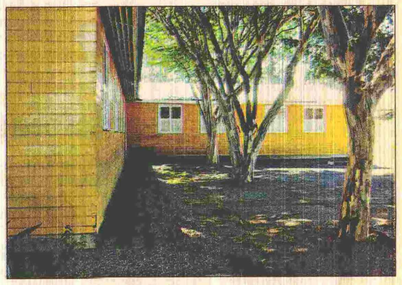
3 NÚCLEO BANDEIRANTE



Igreja Nossa Senhora Aparecida
Na época da construção de Brasília, quase todos os acampamentos de operários tinham sua igreja. A da Cidade Livre, na área da Metropolitana (empresa de engenharia que deu nome ao bairro pacato do hoje Núcleo Bandeirante), era a São Geraldo. Ela foi construída pelos candangos em regime de mutirão, em 1960. Apesar da falta de manutenção, resiste ao tempo. As madeiras mantêm a cor original, o azul. A torre onde ficava o sino também está de pé. Em volta da mesma praça onde fica o templo religioso está a Escola Metropolitana, que tem uma parte em madeira original da época de sua constução, 1959.



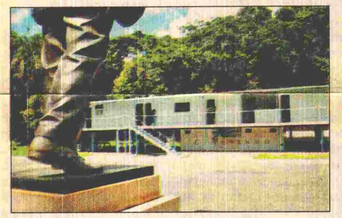
Toy Clube
O Toy Clube de Brasília é uma das raras construções em madeira que ainda estão de pé no Núcleo Bandeirante. Uma relíquia do tempo que o lugar se chamava Cidade Livre e era o pólo comercial da Brasília em construção. Hoje desgastado, está por cair. As madeiras estão podres e não há mais dro nas janelas. As posrtas também foram arrancadas, assim como toda a fiação. Ma com um certo esforço, dá para ler na fachada o nome do clube recreativo ondos homens jogavam e beblam, uma espécie de cassino. Ele fica em uma das esquinas da Avenida Central, cercado de asfalto, meio-fio e calçadas, cenário bem diferente de 5 anos atrás.



Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira (HJKO)
O HJKO, primeiro hospital da nova capital, foi construído em apenas 60 dias e inaugurado em 6 de julho de 1957. Seus 1.265 metros quadrados de área edificada em madeira abrigavam ambulatório, centro-cirúrgico, administração, casa para médicos e funcionários casados e, ainda, alojamentos para solteiros. Em 1968, os serviços hospitalares foram suspensos e o HJKO passou a ser um posto de saúde, desativado em 1974. O conjunto arquitetônico do hospital foi tombado pelo GDF em 1985. Dois anos depois começou a ser restaurado e, em 1990, passou a abrigar o Museu Vivo da Memória Candanga, aberto à visitação pública e gratuita, na entrada do Núcleo Bandeirante.

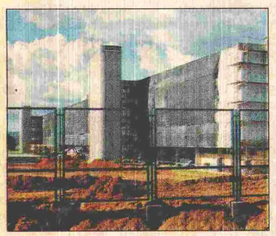
4 GAMA

Sede da Fazenda do Gama
A sede da fazenda do Gama foi ponto de apoio para a construção de Brasília. Quando a comitiva oficial fez a primeira visita para dar início às obras da nova capital, desembarcou no pátio da propriedade, em uma improvisda pista de pouso de aviões. No terreno de 171 hectares também foi construído o Catetinho. Em frente ao casarão da fazenda, foi tirada a primeira fotografia de Juscelino Kubitschek em solo brasiliense, ao lado de amigos e funcionários da propriedade, em 2 de outubro de 1956. Parte da terra hoje pertence ao Country Club de Brasília, onde fica a casa antiga. Ela está fechada e deteriorada. A pista de pouso foi tomada pelo pomar.



Catetinho
A primeira residência oficial do presidente JK em Brasília foi construído a toque de caixa, em dez dias, de 22 a 31 de outubro de 1956, na área da Fazenda do Gama. Ela foi batizada de Catetinho em alusão ao Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, que hoje é o Museu da República. O palácio de tábuas é um modelo de preservação dos prédios antigos da capital. Restaurado por meio de uma parceria público-privada, virou museu. Nele estão móveis e utensílios usados por Juscelino, convidaddos, entre outros. A visitação é gratuita.

5 VILA PLANALTO



Brasília Palace Hotel
Localizado próximo ao Palácio da Alvorada, às margens do Lago Paranoá, o hotel de três andares foi construído em 1958 para hospedar os primeiros visitantes da capital federal. A distância do centro da cidade, onde se concentrou a rede de hotéis em Brasília, levou à sua decadência e, em seguida, ao abandono, como ficou desde 1978. No início do ano passado, foi arrendado por uma construtora brasiliense, que iniciou projeto de restauração.

Igreja Nossa Senhora do Rosário da Pompéia
Pior exemplo de abandono do patrimônio histórico e cultural de Brasília. Nem o tombamento, em 1988, o livrou do trágico destino. Hoje, não passa de uma ruína. Sequer há uma placa de indicação do antigo prédio. Da igreja de madeira construída em entre 1959 e 1960, só restou o piso. Ela foi completamente destruída em 5 de março de 2000, por um incêndio. Em 1998, dois anos antes de pegar fogo, foi interditada pela Defesa Civil. Até então, era o centro das atividades religiosas da Vila Planalto, que abrigava os operários e engenheiros que construíram Brasília. Na igreja de madeira, foram batizados, crismados e casados muitos dos filhos desses pioneiros.

6 PLANO PILOTO

Arquivo Público do DF

Aeroporto Vera Cruz
Acompanhado de alguns dos seus ministros, o presidente Juscelino Kubitschek visitou pela primeira vez o Planalto Central do Brasil em 2 de outubro de 1956. O avião da comitiva aterrissou no improvisado Aeroporto Vera Cruz. Dali, JK seguiu de jipe para a Fazenda do Gama. A pista de pouso foi construída em 1955 pelo vice-governador de Goiás, Bernardo Sayão. O aeroporto ficava onde hoje é a Rodoferroviária.

7 CIDADE OCIDENTAL

Usina de Saia Velha
Da primeira usina hidrelétrica construída para abastecer Brasília só restauram o prédio da casa de força, duas turbinas e dois geradores desativados, telhas e madeiras originais. A usina de Saia Velha entrou em operação em 1958. Fornecia energia ao Catetinho, à Candangolândia, ao HJKO e às primeiras casas construídas na W3 Sul. Com a inauguração da Usina Paranoá – no lago de mesmo nome –, em 1962, a Saia Velha passou abastecer só o Gama. Não há registro da data de sua desativação. Sabe-se apenas que a principal causa da paralisação foi a falta de peças para reposição nos geradores austríacos.